

O Pentatlo Militar

Ten Cel Cav
BERTHOLDO HINDENBURG OLBRISCH FRERES
Cap Corveta (FN)
SERGIO JACINTO DA CRUZ
Cap Inf
PAULO ROBERTO WORTMANN

*Trabalho elaborado pela Divisão Técnica da
Comissão Desportiva das Forças Armadas
(CDFA):*

1. HISTÓRICO

Logo após a 2ª Guerra Mundial houve necessidade de encontrar-se uma forma de manter as tropas aliadas em boas condições de treinamento. Como solução, o Conselho Esportivo das Forças Aliadas, em fevereiro de 1946, propôs a criação de um conjunto de provas de natureza eminentemente militar que, por suas características motivadoras, atendessem àquela necessidade.

Tendo sido aceita a proposta, a partir de 1947 surgiu o Pentatlo Militar, disputado nas seguintes provas: tiro, percurso de obstáculos, natação utilitária, arremesso de granadas e corrida através campo, todas estas modalidades consideradas atividades básicas praticadas na Marinha, Exército e Aeronáutica de todos os países.

O Pentatlo Militar, além de seu objetivo, ainda veio a ser responsável pela criação, em 1948, do "Conseil International du Sport Militaire" (CISM), que no momento congrega 50 países.

O Brasil fillou-se ao CISM em 1954, iniciando suas participações nos Campeonatos Mundiais de Pentatelo Militar em 1957.

Desde esta data, nunca deixamos de competir e sempre com destaque. O Brasil já alcançou as seguintes láureas: dois primeiros lugares (1960 e 1965) e três segundos lugares por equipes, com primeiro lugar individual (1960) com o Maj Nilo Jaime Ferreira da Silva,

vários segundos lugares individuais, diversos recordes mundiais nas provas de arremesso de granadas e natação utilitária.

Na América do Sul, em quatro campeonatos sob a égide da "Unión Deportiva Militar Sudamericana" (UDMS), somos tetra-campeões por equipe e tri-campeões individualmente, com o Ten Sergio Fett Sparta de Souza (1968), Sgt João Alfredo Cantarelli (1969) e Sgt José Monte (1971).

O Pentatlo Militar tem sido encarado pelas autoridades militares dos países da Europa ocidental como de alta importância no treinamento físico-militar de suas tropas. Para isso, buscam estimular a prática das atividades nele contidas e bem assim, o próprio praticante, explorando os resultados obtidos nas competições realizadas com grande frequência.

Pelas particularidades analisadas acima, já poderemos compreender da importância que o CISM dá ao Pentatlo Militar, a despeito das disputadas realizadas, anualmente, de outras modalidades de cunho também militar. Talvez seja, por isto mesmo, a única, dentre todas, em que se nota uma rivalidade amigável, mas acirrada.

Apresentar-se bem nos Campeonatos de Pentatlo Militar do CISM, para aqueles que o disputam anualmente, é uma honra. Vencer é uma glória, por todos reconhecida e ambicionada.

2. CARACTERÍSTICAS

2.1 — Constituição das equipes

Cada equipe é composta de seis concorrentes no máximo, podendo ser integrada por oficiais e praças indistintamente.

2.2 — Provas

Cada concorrente deve participar, obrigatoriamente, das provas que se seguem e na ordem citada:

Tiro, Pista de Obstáculos, Natação Utilitária, Arremesso de Granadas e Corrida através campo, disputadas em três ou cinco dias.

Obs.: Esta ordem, ora em vigor, foi mudada recentemente.

2.3 — Descrição das provas

2.3.1 — Tiro

Compreende duas partes: de precisão e rápido

Distância: 200 metros

Arma: Fuzil de Guerra, calibre mínimo 6,5mm

Posição: deitado

Alvo: Internacional de 10 círculos (SG 33)

Tiro de precisão: 10 tiros em 10 minutos

Tiro rápido: 10 tiros em 1 minuto.

2.3.2 — *Pista de Obstáculos*

A prova compreende a ultrapassagem de 20 obstáculos variados distribuídos numa distância de 500 metros.

Os obstáculos deverão ter, entre si, um intervalo mínimo de 5 metros.

A forma e o piso da pista são livres.

A prova é realizada com o atleta desequipado, uniforme de instrução ou semelhante, calçado tipo tênis, sem capacete.

2.3.3 — *Natação Utilitária*

A prova compreende a ultrapassagem de 4 obstáculos variados numa distância de 50 metros.

A piscina a ser utilizada poderá ser em recinto coberto ou ao ar livre, de 25 ou 50 metros.

O concorrente realiza a prova com um calção de banho.

2.3.4 — *Arremesso de Granadas*

Compreende duas partes: precisão e alcance.

As granadas a serem utilizadas são de exercício, inertes, com peso variando de 550 a 650 gramas.

Precisão — arremesso de 16 granadas sobre alvos localizados a 20, 25, 30 e 35 metros de distância de um parapeito.

São arremessadas 4 granadas em cada alvo.

Este se constitui em 2 círculos concêntricos de 2 e 4 metros de diâmetros.

Em cada alvo, as zonas têm valor diferente.

Tempo: 4 minutos.

Alcance — arremesso de 3 granadas na maior distância possível, dentro de área demarcada, num tempo de 2 minutos, contando-se o melhor resultado alcançado.

2.3.5 — *Corrida através campo*

Prova realizada em percurso de terreno variado, numa distância de 8.000 metros.

O uniforme utilizado é, calção, camiseta e calçado do tipo ténis.

A partida é dada de um em um minuto, de modo que o atleta faça o percurso individualmente.

2.4 — *Classificação*

2.4.1 — *Individual*

Os concorrentes recebem pontos correspondentes a seus resultados nas cinco provas. Para tanto, há uma Tabela de Equivalência.

Será vencedor o concorrente que obtiver o maior número de pontos. Em caso de empate, a classificação será determinada pelo total de pontos dos três melhores lugares obtidos pelo concorrente nas cinco provas.

Caso persista o empate, será melhor classificado aquele que tiver obtido a melhor classificação nas provas, na seguinte ordem de prioridade: Pista de Obstáculos, Tiro, Natação Utilitária, Corrida Através Campo, Arremesso de Granadas.

2.4.2 — *Por Equipes*

Verificada pela soma dos quatro melhores classificados de sua equipe, com base na classificação geral individual.

Será vencedora a equipe que obtiver o maior número de pontos.

Em caso de empate, a equipe que tiver o atleta melhor classificado terá a melhor colocação.

2.5 — *Observações*

Regulamentação mais detalhada poderá ser encontrada no FA-E-01/68, edição de 1968, do Estado-Maior das Forças Armadas.

Este regulamento é baseado no do CISM, o qual introduziu algumas alterações a partir de 1973, estando, pois, nosso regulamento em vias de ser atualizado.

3. **ESCALÕES EM QUE NORMALMENTE VEM SENDO DISPUTADO**

3.1 — *Entre as Forças Singulares (Marinha, Exército e Aeronáutica)*

Através de promoção da Comissão Desportiva das Forças Armadas (CDFA), com disputas de campeonatos anuais entre pentatletas de 1ª Categoria e 2ª Categoria.

O Campeonato de 1ª Categoria reúne atletas que, por seus resultados, participações ou idade já tenham atingido um resultado superior. Resultados verificados até 1973.

CAMPEONATO	ANO	LOCAL	VENCEDOR	
			Equipe (pontos)	Individual (pontos)
I	1963	R. Janeiro	Marinha 18.465,60	Sd FN Ulisses/Mar 4.946,8
II	1964	R. Janeiro	Marinha 18.480,1	Sgt Cantarelli/Ex 4.901,4
III	1966	R. Janeiro	Marinha 19.746,1	Cb FN Barnabé/Mar 5.049,9
IV	1967	R. Janeiro	Marinha 19.151,8	Sgt Cantarelli/Ex 4.955,3
V	1969	R. Janeiro	Marinha 18.813,5	Sgt Monte/Ex 4.944,8
VI	1970	R. Janeiro	Exército 19.453,6	Cb FN Barnabé/Mar 5.010,1
VII	1971	R. Janeiro	Marinha 18.766,8	Sd FN Sobrinho/Mar 4.807,8
VIII	1972	R. Janeiro	Exército 19.373,9	Sgt Monte/Ex 5.005,1
IX	1973	Porto Alegre	Marinha 19.206,4	Sd FN Bolívar/Mar 4.906,9

O Campeonato de 2ª Categoria reúne os demais atletas que ainda não atingiram os limites fixados.

Permite aos futuros valores adquirir a experiência que a modalidade exige. Apesar de se estar realizando os campeonatos desta categoria há pouco tempo, diversos atletas já tiveram oportunidade de revelar qualidades para virem a se constituir nos substitutos daqueles de 1ª Categoria.

Resultados verificados até 1973:

CAMPEONATO	ANO	LOCAL	VENCEDOR	
			Equipe (pontos)	Individual (pontos)
I	1967	R. Janeiro	Marinha 17.334,7	Mn Costa/Mar 4.465,9
II	1966	R. Janeiro	Exército 17.323,7	Mn Costa/Mar 4.468,3
III	1972	R. Janeiro	Exército 18.191,6	Sd Kosaka/Ex 4.740,4
IV	1973	R. Janeiro	Exército 17.895,9	Cb Panichi/Ex 4.946,4

3.2 — Na Marinha

Disputado quase que exclusivamente na área do Corpo de Fuzileiros Navais.

O Centro de Educação Física da Marinha (CEFM) centraliza os treinamentos das equipes com vistas aos Campeonatos das Forças Armadas e tem realizado alguns trabalhos para a difusão e prática do Pentatlo Militar.

3.3 — No Exército

Disputado no âmbito de alguns Exércitos, DE e tendo o seu climax durante a Olimpíada do Exército.

A Comissão de Desportos do Exército (CDE) orienta as atividades relativas à participação das equipes com vistas aos Campeonatos das Forças Armadas.

3.4 — Na Aeronáutica

Não temos conhecimento de sua prática no âmbito das Zonas Aéreas.

Recentemente reiniciou sua participação no Campeonato das Forças Armadas, oportunidade em que apresentou expressivos valores individuais em algumas provas.

4. PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO CENÁRIO INTERNACIONAL

4.1 — CISM (“Conseil International du Sport Militaire”)

O Brasil participa do Campeonato de Pentatlo Militar do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM) desde 1957, quando, pela primeira vez, tomou parte naquele evento, na Bélgica, e logrou obter um honroso 7.º lugar, entre quinze nações participantes.

A partir dessa época, o Brasil, com os conhecimentos que adquiriu, desenvolveu-se na prática deste evento, granjeando títulos e forjando recordistas. Tornou-se, nos idos de 60 a 68, um país capaz de exportar “know-how” nesta modalidade.

Quadro sinótico das participações do Brasil nos Campeonatos de Pentatlo Militar do CISM.

ANO	COLOCAÇÃO	N.º DE PAISES PARTICIPANTES	LOCAL
1957	7.º	15	Bélgica
1958	5.º	13	Grécia
1959	4.º	10	Suécia
1960	1.º	9	Brasil
1961	2.º	10	França
1962	2.º	11	Bélgica
1963	3.º	12	Itália
1964	2.º	13	Noruega
1965	1.º	14	Holanda
1966	3.º	13	França
1967	4.º	11	Suécia
1968	4.º	9	Brasil
1969	Não foi realizado		
1970	7.º	13	Argentina
1971	10.º	14	Suécia
1972	Não foi realizado		
1973	10.º	14	Austria

4.2 — UDMS ("Union Deportiva Militar Sudamericana")

No cenário Sul-americano, o Brasil mantém a hegemonia desde a realização do primeiro Campeonato de Pentatlo Militar da UDMS no ano de 1968, na cidade do Rio de Janeiro, tendo sempre, na Argentina, seu maior adversário.

Quadro sinótico das participações do Brasil nos campeonatos de Pentatlo Militar da UDMS.

ANO	COLOCAÇÃO	N.º DE PAISES PARTICIPANTES	LOCAL
1968	1.º	5	Rio de Janeiro
1969	1.º	4	Buenos Aires
1971	1.º	3	Rio de Janeiro
1972	1.º	5	Buenos Aires

4.3 — Recordistas e Vencedores Individuais

CISM

- 1958 — 1.º lugar — Arremesso Granadas — Ten Nilo (195,70) Rec CISM
- 1960 — 1.º lugar — Pista Obstáculos — Sd FN Barnabé
 1.º lugar — Natação Utilitária — Sd FN Barnabé
 1.º lugar — Individual Geral — Cap Nilo
- 1961 — 1.º lugar — Natação Utilitária — Sd FN Barnabé
- 1962 — 1.º lugar — Arremesso Granadas — Cb Cantarelli (198,65) Rec CISM
 1.º lugar — Natação Utilitária — Sd FN Sobrinho
- 1963 — 1.º lugar — Natação Utilitária — Sd FN Barnabé (27,55) Rec CISM
- 1964 — 1.º lugar — Natação Utilitária — Sd FN Barnabé
- 1965 — 1.º lugar — Natação Utilitária — Sd FN Barnabé (27,4s) Rec CISM
 3.º lugar — Pista Obstáculos — Ten Paz (2m26,9s) Rec FF AA

- 3.º lugar — Cross-Country — Ten Paz (26m04,9s) Rec FFAA
 1.º lugar — Equipes Geral — 20.124,58 pts Rec FFAA
- 1965 — 1.º lugar — Natação Utilitária — Sd FN Barnabé (27,4s) Rec FFAA
 2.º lugar — Individual Geral — Sd FN Sobrinho (5.171,94) Rec FFAA
- 1968 — 1.º lugar — Pista Obstáculos — Cb FN Barnabé
- 1971 — 1.º lugar — Natação Utilitária — Cb FN Barnabé

U D MS

- 1968 — 1.º lugar — Tiro — Equipe
 1.º lugar — Arremesso de Granadas — Sd Aer Olavo
 1.º lugar — Arremesso de Granadas — Equipe
 1.º lugar — Natação Utilitária — Asp Ex Sparta
 1.º lugar — Natação Utilitária — Equipe
 1.º lugar — Cross-Country — Equipe
 1.º lugar — Individual Geral — Asp Ex Sparta
- 1969 — 1.º lugar — Arremesso de Granadas — Sgt Monte
 1.º lugar — Arremesso de Granadas — Equipe
 1.º lugar — Natação Utilitária — Cb FN Barnabé
 1.º lugar — Natação Utilitária — Equipe
 1.º lugar — Cross-Country — Sd FN Sobrinho
 1.º lugar — Individual — Sgt Cantarelli
- 1971 — 1.º lugar — Tiro — Sgt Monte
 1.º lugar — Tiro — Equipe
 1.º lugar — Pista de Obstáculos — Equipe
 1.º lugar — Arremesso de Granadas — Sgt Monte
 1.º lugar — Natação Utilitária — Cb FN Barnabé
 1.º lugar — Natação Utilitária — Equipe
 1.º lugar — Individual Geral — Sgt Monte
- 1972 — 1.º lugar — Arremesso de Granadas — Sgt Cantarelli
 1.º lugar — Natação Utilitária — Cb FN Barnabé

5. DIFICULDADES DE REALIZAÇÃO

As dificuldades encontradas na realização de uma competição de Pentatlo Militar são inerentes às instalações e acessórios necessários para por em prática as cinco provas que compõem aquela modalidade.

No âmbito Unidade, a prática do Pentatlo Militar é perfeitamente possível, sendo que alguns problemas, concernentes a determina-

das provas, podem ser contornados ou suprimindo-as ou pela utilização de instalações de Unidades melhores dotadas e que, por sua localização, possam atender àquelas necessidades.

Vejamos como poderemos, de certo modo, contornar alguns dos óbices relativos à prática do Pentatlo Militar nas Unidades:

Tiro: Na impossibilidade de se utilizar um estande de 200m, o tiro poderá ser feito na distância de 150m. No caso das Unidades que não disponham de estande, a solução poderá ser obtida por meio de uma providência junto ao Escalão Superior, a fim de que uma Unidade vizinha, dotada daquele meio, possa atender à realização da prova.

Pista de Obstáculos: Para a realização desta prova, a pista se torna imprescindível. Sua substituição por qualquer outro recurso não traria resultados técnicos compensadores.

A solução seria a de se recorrer a uma Unidade vizinha.

Natação Utilitária: Na falta dos obstáculos a prova poderá ser realizada sem os mesmos. A piscina, caso não haja a de 50m, poderá ser usada a de 25m. Na falta de uma Unidade com piscina para apoiar a realização desta prova, poder-se-á recorrer ao Clube mais próximo, dotado daquele recurso. A contagem de pontos seria a mesma da tabela existente.

Aremesso de Granadas: Não havendo os aros regulamentares, o chão poderá ser marcado com cal, obedecendo as medidas regulamentares.

Corrida Através Campo: Esta prova não apresenta maiores dificuldades na sua realização. A prática da corrida rústica nas FFAA já se tornou uma constante, não havendo problema quanto a substituição da prova regulamentar por uma corrida rústica, com um grau de dificuldade compensador.

Do acima exposto concluímos que os maiores entraves à prática do Pentatlo Militar seriam as provas de Pista de Obstáculos e Natação Utilitária, sendo que esta última apresentaria maior flexibilidade na sua realização.

A prática do Pentatlo Militar nas Unidades, não deve se fixar nas cinco provas que o compõem. A não existência de recursos para a realização de uma ou duas provas, não invalida sua prática. O Pentatlo Militar pode e deve, muito embora seja uma incongruência com o seu título, ser disputado com 3 ou 4 provas, sem que isto venha a trazer resultados técnicos de pouca expressão ou invalidar a descoberta de novos valores.

6. DA NECESSIDADE DE MAIOR DIFUSÃO

Acreditamos ser de pouca validade a preparação intensiva de poucos praticantes com vistas, unicamente, a uma possível boa apresentação no cenário internacional.

O primeiro grande inconveniente seria o de dar-se uma imagem falsa sobre o interesse do Pentatlo Militar no país.

O segundo, seria o de dificultar a renovação de valores. Os mesmos atletas (ou quase os mesmos), anualmente em períodos de treinamento centralizado, não dão chance a que outros apareçam.

Não fossem as provas disputadas no Pentatlo Militar de tão grande interesse no preparo físico da massa, e seu treinamento, um veículo da boa formação militar do combatente pelas outras qualidades que desenvolve, não haveria maior interesse em sua difusão. Entretanto, o que ocorre é justamente o contrário. O Pentatlo Militar, como já foi dito anteriormente, tem merecido a maior atenção dos países do CISM. Não é de admitir-se que isso decorra da circunstância de ser das provas mais antigas que vêm sendo disputadas; mais lógico seria compreender-se que esse interesse vem do fato de que a preparação para o pentatlo muitos benefícios traz para o combatente e para o militar após deixar as lides competitivas.

Analisemos, ainda que superficialmente, as diferentes provas:

6.1 — Tiro

Sabemos que o tiro está a merecer de todos nós uma atenção especial não só na maneira de conduzir a instrução normal dos Corpos de Tropa como na preparação de suas equipes.

O tiro do Pentatlo pode sugerir ou provocar providências técnicas e administrativas para o atendimento de instrução tão importante, anualmente realizada nas Unidades.

Há atiradores de Pentatlo Militar que não conseguem passar de determinados índices porque incorporaram reflexos incorretos, frutos de uma iniciação não muito bem conduzida.

6.2 — Percorso em pista de obstáculos

O treinamento em Pista de Obstáculos desenvolve:

- resistência
- endurecimento
- força
- coragem
- reflexos
- explosão muscular

6.3 — Natação

A natação é tida como dos exercícios mais completos. Desnecessário quaisquer considerações sobre os efeitos da natação para a saúde de quem a pratica. Os que se dedicam a seu treinamento, a par das vantagens físicas, desenvolvem extraordinários padrões morais, como determinação, resistência e dedicação.

6.4 — Arremesso de granadas

O treinamento desta modalidade, a par do aspecto eminentemente utilitário militar, desenvolve, entre outros: equilíbrio, concentração, calma, controle, explosão muscular.

6.5 — Corrida através campo

A corrida, hoje tão preconizada pelo conhecido Dr Kenneth Cooper, desenvolve qualidades físicas e morais, tais como: resistência, adaptação ao sofrimento, força de vontade e dedicação.

É de se esperar, pois, que uma prática tão ampla quanto possível das provas do Pentatlo Militar só benefícios traria ao preparo físico do combatente.

Não temos dúvidas sobre as dificuldades vividas por determinados Corpos de Tropa, particularmente no tocante à piscina e à pista. Mas quando esses óbices não puderem ser contornados, o que impede a prática e a competição das outras?

Sugere-se, pois, que, em cada Força, a competição das provas do Pentatlo Militar sejam levadas até o menor escalão possível. Para, entretanto, atender o interesse da constituição das equipes dos escalões superiores, as competições deverão desenvolver-se como um conjunto de provas: se possível, 5; não sendo de todo viável, 4; em último caso, 3.

Dentro dessas idéias, pode ser admitida a competição até no escalão Unidade, com a participação de equipes de subunidades.

Além do mais, é importante ressaltar que, mesmo para atletas de bom potencial, só após muitas competições e razoável vivência, podem ser alcançados resultados expressivos no conjunto das 5 provas. Estamos convencidos que muitos "Barnabés", "Cantarellis" e "Montes" estão espalhados por esse Brasil afora, esperando uma oportunidade.

Se for dado ao Pentatlo Militar, no Brasil, a importância que lhe é conferida nos países da Europa, voltaremos a nos destacar no cenário internacional, tendo por base uma tropa mais aguerrida e melhor preparada fisicamente.

7. COMO SELECIONAR VALORES NO AMBITO SUBUNIDADES E UNIDADES

Como este artigo não pretende levar nenhuma mensagem de natureza técnica, ainda porque há sobre o assunto inúmeros pontos de vista diferentes, pode-se, entretanto, lembrar que, após uma preparação física básica necessária, uma seleção no âmbito subunidade ou unidade poderia ser feita com base nos testes das provas abaixo:

Tiro, 200 metros rasos, arremesso de granadas, 50 metros nado livre e corrida através campo.

No referido teste, foram afastadas as provas de Percurso em Pista de Obstáculos e Natação Utilitária por serem provas eminentemente técnicas, cujos resultados animadores só apareceriam após uma prática mais demorada. Os pentatletas deverão ser selecionados entre os que apresentarem melhores resultados nas cinco provas citadas.

8. CONCLUSÃO

O Pentatlo Militar continua sendo uma das provas de maior significação dentre as muitas que se disputam no CISM. Certamente pelo interesse dessa modalidade na preparação do combatente.

O Brasil que teve destacada atuação no cenário internacional não mais tem desfrutado daquele privilégio. Só um trabalho de profundidade pode nos levar à situação anterior.

A Marinha é a Força que melhor tem se classificado nas competições da CDFA. O Exército vem se destacando na preparação de seu segundo escalão de valores e ameaça a hegemonia da Marinha. A Aeronáutica já deu provas de que disputará, no futuro, posição de destaque no cenário nacional.

O Pentatlo Militar pode ser praticado até no escalão unidade, mesmo que uma, ou até duas provas, não possam ser disputadas.

O elemento motivador por excelência é a competição. O esforço da CDFA em promover anualmente uma disputa de 2ª Categoria po-

deria tornar-se até desnecessário, se realmente houver uma política de valorização do Pentatlo Militar em todas as Forças e em cada uma delas em particular. Parece-nos que a primeira medida para valorizar o Pentatlo Militar seria o de programá-lo em todos os níveis de competição já existentes nas Forças. Em cada nível poderiam ser estabelecidas algumas limitações de natureza técnica, em vista das dificuldades apontadas, e quando fosse indicado. Obviamente, quanto mais elevado o nível da competição, menores seriam as possíveis restrições até que o regulamento da prova alcançasse pleno atendimento.

Só Deus pode dar a vida, mas você pode transmiti-la e respeitá-la.

Só Deus pode dar a fé, mas você pode dar o seu testemunho.

Só Deus pode dar o amor, mas você pode ensinar o seu irmão a amar.

Só Deus pode dar a força, mas você pode apoiar aquele que desanimou.

Só Deus pode dar a alegria, mas você pode sorrir a todos.

Só Deus pode infundir a esperança, mas você pode animar o desesperado.

Só Deus é a vida, mas você pode restituir aos outros o desejo de viver.

Só Deus é o caminho, mas você o pode indicar aos outros.

Só Deus ilumina, mas você pode fazer brilhar a luz nos olhos de seu irmão.

Só Deus se bastará, mas Ele preferiu contar com você.